

### **CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Trais Catarinense

Class .: Kaingara / Chimbangue

Data:

Pg.:

#### **PROTESTO**

# Indios pedem a retirada de colonos de sua reserva

Kaingangues querem que 60 familias deixem área de 900 ha, ocupada ilegalmente

Chapecó - Ontem à tarde 53 familias kaingangues do Toldo Chimbangue fizeram

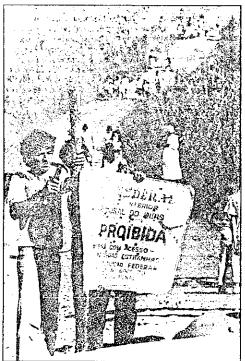


um protesto na principal estrada de acesso à cio a um

movimento pela retirada de cerca de 60 famílias de colonos que ocupam ilegalmente 900 hectares pertencentes aos indigenas. A área total de 1.912 hectares foi reconhecida por antropólogos da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) em 1984, como área kaingangue. Também obteve o mesmo reconhecimento pela Funai e pelo então Mirad (Ministério da Reforma Agrária). Trata-se de uma area do distrito de Sede Trentin, começando em Linha Seca, passando ao Nor-te do cemitério kaingangue e descendo entre os rios Irani e Lambedor, até Très

Na época, o Governo Federal demarcou 912 hectares deixando a demarcação dos 900 restantes para "dois a três anos mais tarde",

#### Direito ancestral



TELEFOTO DE JAKSSON ZANCO/DC/Chapeo Árca já foi reconhecida como indígena pela Funai

conta o cacique Sebastião áreas indigenas no País, a comunidade do Toldo Chimda Veiga Koyóyt. Oito anos depois, ele diz que "o Gover-no parece ter esquecido". Como faltam seis meses pa-

ra a demarcação de todas as bangue resolveu apelar para "a memória do Governo". A demarcação de 912 hectares em dezembro de 1985 não reconhece o "direito ancestral" dos indígenas sobre a terra em disputa.

PROVA - Técnicos do Mirad, diz o cacique, entende ram que se o decreto reco-nhecesse o direito dos índios ficaria dificil indenizar os colonos. Sem esse reconhecimento, quase 100 famílias de agricultores foram pagos e deixaram as terras. "Agora nós achamos que não podemos passar esse prazo da Constituição pra exigir o restante da nossa área", explicou o cacique para o res-tante da comunidade on-tem. "A maior prova de que a terra até a linha seca é nossa é que o próprio decre-to de 1985 devolveu dois pedaços de terra para comunidade. O pedaço menor é iustamente do nosso cemitério, onde está enterrado o cacique Antônio Chimban-

gue", reforça o cacique.
Sebastião da Veiga justifica o reinício do movimento pela retirada dos colonos pela "quantia de casais novos que tem. Desde que nos recuteramos a primeira parte da nossa terra, a quantia das famílias estão aumentando". O cacique está preo-cupado com o futuro: "Temuitas crianças pequenas e precisamos de terra". Segundo ele, o plano é preservar uma parte da área e criar animais, "Existem muitos pedaços castigados pelo sistema de plan-tio dos colonos e que nós precisamos deixar descansar", resumiu.